



OS RECENTES EPISÓDIOS OCORRIDOS NO NORTE DA ÁFRICA E NO JAPÃO COMEÇAM A DELINEAR OS RUMOS DO SÉCULO 21.



LIBERDADE, TRANSPARÊNCIA E DIREITOS É O QUE QUEREM OS JOVENS ÁRABES.



PENSAR A ENERGIA NUCLEAR, COMO FONTE DE ELETRICIDADE SEGURA E LIVRE DE EMISSÕES DE GASES, É UM MITO QUE ACABA DE DESABAR COM A EXPLOÇÃO DOS REATORES EM FUKUSHIMA.



CONCILIAR A PRODUÇÃO DE ENERGIA COM A SEGURANÇA DO PLANETA E PROCLAMAR O FIM DAS DITADURAS E AUTOCRACIAS EM NOME INCLUSÃO SOCIAL E DOS DIREITOS SÃO ALGUNS DOS DESAFIOS DO TERCEIRO MILÊNIO.



NOVOS DESAFIOS Os recentes episódios ocorridos no norte da África e no Japão começam a delinear os rumos do século 21. Liberdade, transparência e direitos é o que querem os jovens árabes. Pensar a energia nuclear, como fonte de eletricidade segura e livre de emissões de gases, é um mito que acaba de desabar com a explosão dos reatores em Fukushima. Conciliar a produção de energia com a segurança do planeta e proclamar o fim das ditaduras e autocracias em nome da inclusão social e dos direitos são alguns dos desafios do terceiro milênio.

EQUAÇÃO MODIFICADA O curioso é que, do ponto de vista da questão energética, os líderes do Ocidente viam a energia nuclear como parte da solução para o problema do aquecimento global. Consideravam-na uma fonte de eletricidade segura e livre de emissões. Uma possibilidade capaz de reduzir a dependência dos combustíveis fósseis. O desastre do Japão modificou esta equação, é o que nos informa Heather Timmons e Vikas Bajaj em texto para o *The New York Times*.

ENERGIA LIMPA No século 21, o desafio é produzir energia limpa. O problema é que três das principais fontes mundiais de energia em grande escala – carvão, petróleo e nuclear – sofreram acidentes assustadores no último ano. A explosão da mina de carvão *Upper Big Branch*, na Virgínia Ocidental, a explosão e o vazamento de petróleo na plataforma *Deepwater Horizon*, no golfo do México, e a crise nuclear no Japão são fatos que potencializam os riscos da geração de energia convencional.

POLÍTICAS ENERGÉTICAS Apesar das autoridades em energia nas grandes potências industriais do Ocidente estarem apreensivas sobre a expansão nuclear, os países em desenvolvimento não parecem interessados em reavaliar suas políticas energéticas. Nações como a China e a Índia pretendem continuar investindo em usinas nucleares. Além disso, países de outros lugares da Ásia, do Leste Europeu e do Oriente Médio também estão adotando a energia atômica em resposta aos altos preços do combustível fóssil. É importante lembrar que o mundo hoje abriga 443 reatores nucleares que poderão ser dobrados nos próximos 15 anos, segundo a Associação Nuclear Mundial.

MEIO AMBIENTE X TECNOLOGIA Vivemos entre as questões climáticas e a tecnologia. Entre a demanda por eletricidade e o bem-estar da população. Enquanto isso, os governos defendem seus programas nucleares agarrando-se em seus protocolos de segurança. A prática mostrou que nem toda a tecnologia e os investimentos japoneses foram capazes de conter a força da natureza e menos ainda as explosões dos reatores de Fukushima. Segundo Norimitsu Onishi escreveu para o *The New York Times*, diques de 12 metros, edificadas na costa do Japão, não conseguiram conter a fúria do tsunami. As ondas simplesmente transbordaram os diques, alguns dos quais desmoronaram.

LUTA POR LIBERDADE Enquanto isso, no norte da África, 18,5 milhões de egípcios participaram da primeira votação livre, em 50 anos, depois do movimento da Praça Tahrir, que depôs o ditador Mubarak. No Iêmen, a multidão protestou contra a violenta repressão do ditador Ali Abdullah Saleh. Na Síria, as forças de segurança do ditador Bashar Assad mataram mais um manifestante. No Bahrein, opositores xiitas se recusaram a negociar com a monarquia sunita caso os presos políticos não sejam soltos. No Marrocos, milhares de cidadãos se reuniram nas ruas para exigir mais justiça e menos corrupção. Na Líbia, os manifestantes celebraram a retirada das tropas de Kadafi.

TRANSPARÊNCIA E MEIO AMBIENTE A transparência na relação entre o Estado e a sociedade, assim como a inclusão social e os direitos, são aspectos da organização social que parecem estar ganhando mais consistência. Tudo isso graças à tecnologia e aos meios de comunicação. Na era da conectividade, as redes sociais podem derrubar governos, que o digam os jovens do norte da África. Na era da informação, a internet pode desnudar segredos de Estado, como demonstraram os episódios do *Wikileaks*. Na era da tecnologia, rever os programas nucleares e reavaliar os projetos de energia é mais um desafio que se apresenta para as nações do mundo inteiro depois das explosões em Fukushima. As questões do século 21 começam a ser desenhadas. Alguns pontos básicos estão em jogo: transparência, direitos e meio ambiente.

Fontes: Jornal Folha de S. Paulo, 21 de março de 2011; Heather Timmons e Vikas Bajaj, in: The New York Times/textos selecionados para a Folha de S. Paulo; Norimitsu Onishi, in: The New York Times/textos selecionados para a Folha de S. Paulo; Lina Attalah, in: The New York Times/textos selecionados para a Folha de S. Paulo.